

1352 COMUNHÃO

Se calarem a voz dos profetas

Cecilia Vaz Castilho

Se ca - la-rem a voz dos pro - fe - tas, as pe-dras fa-la - rão Se fe - cha-rem uns pou-cos ca - mi-nhos, mil tri-lhas nas-ce - rão mui-to

10 tem - po não du - ra a ver - da - de nes-tas mar-gens es - trei - tas de - mais Deus cri - ou o in-fi - ni - to pra vi - da ser sem - pre mais.

17 É Je - sus es - te pão de i - gual - da - de, vi - e - mos pra co - mun - gar com a (...)gar é tor - nar - se um pe - ri - go, vi - e - mos pra in - co - mo - dar com a

22 lu - ta so - fri - da do po - vo que quer ter voz, ter vez, lu - gar. Co-mun(..) fê e a u - ni - ão nos - sos pas - sos, um di - a, vão che - gar.

Chords: D, F#m, Em, A7, D, F#m, Em, A7, D, D7, G, D, Bm, Em7, A7, D, D7, G, A7, D, C, B7, Em, A7, 1. D, D7, 2. G, Gm, D

D F#m Em A7
 Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão,
 D F#m Em A7
 se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

D
 Muito tempo não dura a verdade
 D7 G
 nestas margens estreitas demais.
 D Bm Em7 A7 D D7
 Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

G A7
 É Jesus este Pão de igualdade,
 D C B7
 viemos pra comungar
 Em A7
 com a luta sofrida do povo
 D D7
 que quer ter voz, ter vez, lugar.

G A7
 Comungar é tornar-se um perigo,
 D C B7
 viemos pra incomodar,
 Em A7
 com a fé e a união nossos passos,
 G Gm D
 um dia, vão chegar.

O Espírito é vento incessante que nada há de prender,
 Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.

No banquete da festa de uns poucos só rico se sentou
 nosso Deus ficou ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.

O poder tem raízes na areia o tempo faz cair,
 união é a rocha que o povo usou pra construir.

Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão,
 ensaiamos a festa e a alegria fazendo a comunhão.